

# TRAJETÓRIAS DE EGRESSOS DO PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS

## TRAJECTORIES OF SCIENCE WITHOUT BORDERS ALUMNI

Jéssica Reis Evangelista<sup>1</sup>[0000-0003-0521-6612]

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo, Brasil  
jessica.reisevangelista@gmail.com

**Resumo.** A circulação internacional de estudantes e pesquisadores tem sido apresentada como caminho para a melhoria da qualidade da educação superior e imprescindível para a formação de sujeitos globais. Esta pesquisa objetiva analisar a trajetória de egressos do Programa Ciência sem Fronteiras com o intuito de compreender as repercussões da experiência internacional no âmbito pessoal, acadêmico e profissional dos beneficiários. Para tal, foram desenvolvidas entrevistas narrativas com base nas orientações teóricas e metodológicas de Fritz Schütze. Os resultados revelam que o CsF contribuiu para a formação de recursos humanos altamente qualificados. No entanto, a ausência de ações de acompanhamento de egressos, a descontinuidade da política pública e o reduzido número de programas de fomento à pesquisa e permanência de pesquisadores no país dificultaram um melhor aproveitamento e institucionalização dos aprendizados adquiridos durante a mobilidade acadêmica internacional.

**Palavras-chave:** Mobilidade Acadêmica, Graduação Sanduíche, Egressos, Programa Ciência sem Fronteiras.

**Abstract.** The international circulation of students and researchers has been presented as a means to improve the quality of higher education and as essential for the formation of global citizens. This research aims to analyze the trajectories of graduates from the Science without Borders Program in order to understand the repercussions of the international experience on the personal, academic, and professional spheres of the beneficiaries. To this end, narrative interviews were conducted based on Fritz Schütze's theoretical and methodological guidelines. The results show that the Science without Borders Program has contributed to the training of highly qualified human resources. However, the lack of follow-up actions for graduates, the discontinuity of public policies, and the limited number of programs promoting research and the retention of researchers in the country have hindered the effective utilization and institutionalization of the knowledge acquired during international academic mobility.

**Keywords:** Academic Mobility, Sandwich Undergraduate Program, Alumni, Science Without Borders Program.

## 1 Introdução

A mobilidade acadêmica internacional, parte integrante do processo de internacionalização da educação superior, visa melhorar a qualidade do ensino e contribuir com a formação de recursos humanos altamente qualificados para as demandas globais (De Wit, 2014).

No contexto brasileiro, o Estado tem sido o principal agente na promoção de políticas públicas de cooperação internacional por intermédio das instituições educativas e das agências de fomento à pesquisa (Lima; Contel, 2009).

Até o momento, a maior política pública desenvolvida no país em termos de concessão de bolsas (101.446) e financiamento (13 bilhões) foi o Programa Ciência sem Fronteiras (CsF), instituído pela ex-Presidenta Dilma Rousseff com objetivo de promover a consolidação, a expansão e a internacionalização da ciência e da tecnologia no país. O maior quantitativo de bolsas (78,9 mil) destinou-se aos estudantes de graduação, oriundos de áreas tecnológicas do conhecimento no período de 2011 a 2015.

Em 2016, o CsF foi oficialmente encerrado para a modalidade graduação sanduíche e, ainda hoje, a produção científica sobre as repercussões desta política é escassa, uma vez que demanda o acompanhamento de egressos e avaliações em diferentes dimensões

a longo prazo (Maués; Bastos, 2017).

Para Stallivieri (2017), os contributos de um intercâmbio podem ser observados no nível nacional, institucional, educacional e individual. Desse modo, a presente pesquisa objetivou analisar a trajetória de egressos do CsF com o intuito de compreender as repercussões do programa para o âmbito pessoal, acadêmico e profissional dos beneficiários.

## 2 Material e Métodos

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, utiliza como instrumento de geração de dados as entrevistas narrativas (Schütze, 2013). Sob essa ótica, 11 egressos do CsF elaboraram narrativas sobre o intercâmbio e acerca da trajetória pessoal, acadêmica e profissional após a participação no programa.

Os materiais utilizados foram o formulário sociocultural e o termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas foram conduzidas de forma online pelo *Google Meet*, tendo em vista a localidade geográfica dos egressos e a economia de tempo. A transcrição foi realizada pela ferramenta *Tactip* e a análise dos dados ocorreu por intermédio do método documentário (Bohnsack; Weller, 2013).

Para este resumo, optou-se por apresentar o recorte de egressos que estão inseridos em programas de pós-graduação (7 entrevistados).

## 3 Resultados

O corpus desta análise é constituído por 7 sujeitos, sendo 5 homens cisgênero e 2 mulheres cisgênero. Yuji (amarelo, 32 anos), Gedimar (pardo, 35 anos), Ernesto (branco, 30 anos) são naturais de São Paulo e Ângelo (branco, 31 anos) e Guilherme (branco, 28 anos) de Porto Alegre e Santa Catarina, respectivamente. Íris (branca, 32 anos) nasceu em São Paulo e Jennifer (branca, 33 anos) no Rio de Janeiro. Todos os participantes são solteiros e apenas Jennifer possui um filho.

Os entrevistados realizaram a graduação em universidades públicas nos seguintes cursos: Ciências Biológicas (Íris, Gedimar e Ernesto), Engenharia de Controle e Automação (Yuji), Biotecnologia (Guilherme), Biomedicina (Ângelo) e Arquitetura e Urbanismo (Jennifer). A decisão de participar do CsF advém do desejo de conhecer outras culturas e de aproveitar a oportunidade de estudar no exterior com bolsa de estudo. Ernesto e Íris foram para o Reino Unido, Gedimar para o Canadá, Yuji para o Japão, Guilherme para a Inglaterra, Ângelo para a Holanda e Jennifer para a Itália. O intercâmbio foi realizado entre os anos 2012 a 2015 e teve duração média de 1 ano.

Para os entrevistados, a mobilidade acadêmica é compreendida como um período de mudanças na esfera pessoal e acadêmica em um curto período de tempo. As narrativas analisadas indicam que o crescimento pessoal emerge do contato com estudantes de diferentes culturas, bem como da vivência em uma estrutura sociocultural, econômica, educacional e política distinta. Em outra direção, é revelado que o intercâmbio possibilitou “conhecer mais o Brasil” (Jennifer) por meio do contato com bolsistas de todas as regiões do país e ensinar aos pares estrangeiros sobre a cultura brasileira, nas palavras de Íris havia um imaginário de que o Brasil “só tem floresta, macaco e samba, eles não conhecem o Brasil como um país que está crescendo”.

No campo acadêmico, o contato com atividades científicas diversas (disciplinas, prática laboratorial, trabalho de campo, etc) possibilitou o desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento de competências científicas para Guilherme, Gedimar, Íris, Ernesto, Jennifer e Yuji. Constatou-se também a ampliação da perspectiva de formação acadêmica desenvolvida pela universidade (“eu não tinha essa visão de mundo da universidade”, Íris) e do potencial do Brasil em termos de desenvolvimento científico e tecnológico (“perceber que o nível do estudante brasileiro é muito bom [...] foi muito transformador para mim, pois me deu confiança pro resto da vida”, Guilherme).

Os conhecimentos gerados pelo CsF foram aproveitados por Guilherme, Íris e Jennifer no trabalho de conclusão de curso de graduação e aprofundados em pesquisas de mestrado. A experiência estrangeira resultou também na participação de competições científicas (Guilherme e Yuji) e na publicação de patentes (Guilherme) e artigos (Jennifer). Além disso, é destacado por todos os entrevistados a aquisição da fluência na língua estrangeira do país de intercâmbio.

A esse respeito, as narrativas revelam o valor simbólico da língua inglesa na produção científica e nos processos seletivos. Ângelo comenta que durante a seleção para o doutorado não precisou fazer a prova de inglês e Íris afirma que “foi muito bom eu ter falado que participei do CsF numa língua inglesa”. No campo profissional, o conhecimento deste idioma foi mobilizado por Ângelo e Gedimar, que ao se depararem com o desemprego após o mestrado, atuaram como professores de inglês.

Embora o programa tenha produzido efeitos positivos em diferentes âmbitos da vida dos beneficiários, constata-se que as universidades brasileiras e o país como um todo não obtiveram êxito em acolher e ampliar os aprendizados adquiridos no exterior.

Os entrevistados afirmam que tiveram dificuldades em convalidar os créditos das disciplinas cursadas em decorrência das diferenças curriculares.

Quanto à constituição de currículos competitivos, Gedimar e Ângelo declaram que participar do programa não teve efeitos positivos na abertura de oportunidades de trabalho na área de formação ou no campo acadêmico, com exceção das oportunidades que surgiram por terem conhecimento do inglês.

No que diz respeito ao acesso à pós-graduação, Íris, Jennifer, Gedimar, Yuji, Ângelo e Ernesto ingressaram no mestrado logo após a conclusão da graduação. No entanto, não é possível afirmar que somente o programa contribuiu para isso, nas palavras de Gedimar o “CsF foi um catalisador de todas as experiências”. Atualmente, Ernesto, Íris e Gedimar realizam pós-doutorado e Guilherme, Yuji, Ângelo e Jennifer encontram-se no doutorado.

Dos participantes, Ernesto mora na China em virtude da falta de perspectiva de trabalho em sua área de formação. Por fim, com exceção de Jennifer que é professora concursada do instituto de educação superior técnico, os demais entrevistados apresentam como projeto de futuro o desejo de tornarem professores/pesquisadores universitários, mas demonstram incertezas diante da precarização das universidades brasileiras e das condições trabalhistas no país.

## 4 Conclusão

Com base nesta análise, constata-se fatores que dificultam um melhor aproveitamento dos recursos humanos formados internacionalmente, a saber: ausência de ações de acompanhamento de egressos, descontinuidade da política pública e o reduzido número de programas de fomento à pesquisa e a permanência de pesquisadores no país.

Avalia-se que o aproveitamento da formação internacional de estudantes de graduação deve transcender a convalidação dos créditos das disciplinas e a observância da cláusula de permanência obrigatória no país de origem.

No caso específico do CsF, teria sido proveitoso o estabelecimento de parcerias com empresas, grupos de pesquisa e/ou instituições educativas como espaços de ampliação e institucionalização dos aprendizados adquiridos durante a mobilidade acadêmica internacional.

## Referências

1. BOHNSACK, Ralf; WELLER, Wivian. **O método documentário na análise de grupos de discussão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
2. DE WIT, Hans. Las dinámicas de la internacionalización a través de la movilidad académica. In: NUPIA, Carlos Mauricio (Ed.). **Reflexiones para la política de internacionalización de la educación superior en Colombia**. Ministerio de Educación Nacional, 2014. p.135-157.
3. LIMA, Manolita Correia; CONTEL, Fábio Betioli. Períodos e motivações da internacionalização da educação superior brasileira. **5ème colloque del l'IFBAE**, 2009.
4. MAUÉS, Olgaíses Cabral; DOS SANTOS BASTOS, Robson. Políticas de internacionalização da Educação Superior: o contexto brasileiro. **Educação**, v. 40, n. 3, p. 333-342, 2017.
5. SCHÜTZE, Fritz. **Pesquisa biográfica e entrevista narrativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. p. 210-222.
6. STALLIVIERI, Luciane. **Internacionalização e intercâmbio**. Curitiba: Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2017.